

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.029

Quinta feira, 30 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

JÁ É TEMPO!

Desperte a classe operária

Vinte dias são passados depois que o governo do sr. António Maria da Silva mandou encarcerar dezenas de operários, primeiro em S. Julião da Barra e depois no forte de Sacavém.

Vinte dias! E no entanto diz-se que a lei determina que nenhum indivíduo pode estar encarcerado mais que oito dias sem culpa formada.

O governo não faz caso algum da lei. Quer manter a ordem e desrespeita a lei — o governo, que é o representante e principal executor da lei; o governo, que encarna o Estado, o órgão máximo do princípio de autoridade. E o governo que está desrespeitando a ordem e provocando a cólera e a revolta justa por parte da população escarnecidada.

Escarnecidada, sim! porque não se justifica a atitude governamental, praticando atropelos contra a lei e contra o senso comum.

Compreendia-se que o governo procedesse contra aqueles que a lei considera criminosos. Compreendia-se que fossem feitas prisões para se averiguar quais eram os autores de delitos considerados puníveis.

Mas, o que não se comprehende é que desenhas de prisões fossem feitas, para o cabo de vinte dias de clausura ainda nem os presos, nem as famílias, nem o público conhecem ao certo o motivo das prisões.

O procedimento governamental outra coisa não é: prisão, senão encarcerar de tudo e de todos. Não nos admira, em todo o caso, que um protesto solene não se levante por parte de toda a população de Lisboa. Na sua maioria a população é vítima da obra infernal de sugestão diariamente feita pela imprensa que tem interesses ligados a diversos grupos de financeiros. E estes tem um particular interesse em que a classe operária se conserve sob o jugo pesado de qualquer tiranete dementado.

O mais que esse facto pode revelar é que impera o ódio da classe, alentado pelo espírito de reação conservadora e capitalista para que o assentamento continue infruir, continuando igualmente o mal-estar económico, o agravamento do custo da vida, a despeito do mais empêtrados.

Prende-se mais ainda castrar as energias populares e particularmente da classe trabalhadora, para que esta não chame a contas os causadores do mal-estar do povo.

Bem vistas as coisas não há outro objectivo por detrás das violências e arbitrariedades governamentais. Resta saber se a classe operária está disposta a tolerar por muito tempo um tal estado de coisas.

Há famílias cujos chefes estão encarcerados, encontrando-se quais ao desamparo. E ainda há dias vê a esta redação a mão de dois presos, numa atitude de desesperada amargura, queixar-se que na primeira leva lhe haviam preso um filho e que na segunda lhe levaram outro — os únicos que na família trabalhavam e com cujos salários a família era sustentada. Para maior infiúncio, cada um deles foi levado para fôrto diferente.

Julgaria o governo que as famílias proletárias são destituídas de sensibilidade? Persuadir-se-á que apenas tem peso no opinião os vícios de vingança contra indivíduos indefesos, por parte dos causadores da miséria popular e que o governo servilmente acata?

Ora, é necessário que o governo se convença que o sentimento popular pode manifestar-se, quando menos o espere, em explosões de revolta.

A classe operária sabe que tem de dever a cumprir e que não pode furtar-se à mais franca manifestação de solidariedade. Por enquanto vai manifestando-se em surdina, amanhã gritará a sua revolta e depois... e depois, não sabemos que acontecerá.

A paciência tem limites. E disto está o governo esquecido. É que

Rebeldias

Lembrou-me hoje um desenho vigoroso, com apariências de sinceridade: É francês o seu autor e representa uma guilhotina. Perto encontra-se uma mulher nua, duma nudez desformada: olhar cruel e impudico, fisionomia estúpida e horrível. Por baixo uma legenda dum eloquência sóbria: Sou a república e espero os meus amantes.

Foi o sr. António Maria da Silva quem me fez recordar o que acima descrevo. Penso nos salários dos que trabalham, penso na minha própria vida de trabalho, recordo os fortes do campo entrincheirado, visiono os horrores do entrincheirado dos operários e concluo:

— Esta mulher que está perto da guilhotina não é a república que muitos, honestos e bons, idealizaram, mas é a república simbolizada pelas atitudes reacionárias do chefe do governo. A república que consentiu o sr. António Maria da Silva é uma república mais aquerosa que a meretriz sinistra do desenho citado.

Porto — como disse — está a guilhotina.

— E aqui a eu espero os meus amantes. E parece-me ver o sr. António Maria da Silva subir a escada e abraçar-se à megera. Então os dois dirigem-se iam para a guilhotina.

A pena de morte foi arredada da estrada da vida pelo protesto colectivo de um povo. Mas a guilhotina existe, — simbolicamente — já se vê...

Pois o que teve sido estes sangrentos fatídicos reacionários doze anos de repressão, que estavam fazendo uma obra de ódio, saiba a classe operária portar-se condignamente.

Não se pode estar eternamente à espera que justiça seja feita por quem está, aliás, apostado em só a ferir em cheio. A organização tem que manifestar-se com energia, com decisão e rapidamente.

Basta de esperar. Basta de pulsilamidade e de cobardia. «E tempo já de erguer bem alto a voz do proletariado, em defesa das vítimas da tirania governamental!

U. S. O.

Conselho de Delegados

Volta a reunir hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados, para continuação dos trabalhos que ficaram suspensos na reunião de ante-ontem, devido ao adiamento da hora.

Conferências

Independência do Brasil

Efectua-se no próximo domingo, na Universidade Livre, a inauguração da série de conferências acerca da História do Brasil no período colonial, realizadas pelo sr. dr. António Ferrão. Os grandes períodos da gloriosa história brasileira, desde a época da capitania e das tentativas de povoamento até à época brilhante e enormemente progressiva da estada de D. João VI no Brasil, serão estudadas em sete conferências, acompanhadas de citações de manuscritos, livros e seguidas de projecções eléctricas-luminosas. A par da narração e da crítica dos acontecimentos, serão postas em destaque as virtudes colonizadoras da raça portuguesa e da grande obra civilizadora realizada no Brasil e da qual são panegiristas, historiadores eminentes da grande República, como o conde Afonso Celso, Rocha Pombo, dr. Tavares Lira, etc.

PENA DE MORTE

Ainda as burlas do «Século»

CASTELO BRANCO, 28. — Como não costumamos ler O Século, só hoje, por acaso, soubemos da informação dada pelo correspondente desse jornal, sobre a pena de morte.

Em 15 de actual, o liberto correspondente do camaleão da rua Formosa informava que a maioria da população de Castelo Branco era pela pena de morte. Nós sabemos que este é tanto eutro correspondente nunca ouviu a tal respeito, uma única pessoa, tendo o opinião das localidades antecidamente determinada por O Século. Aqui, em Castelo Branco, toda a gente que morre para viver, é, é contra a pena de morte. E tanto assim que, se a proposta não fosse retirada, estaria projectado um grande comício do protesto contra tam iníma atentado à justiça humana. Só os serventuários de O Século, com alguns jarros de má indole, é que podem apoiar as pretensões do patrão, prestando-se ao papel de cidadãos, porque é uma calunia a afirmação feita pelo correspondente de O Século, de que o povo de Castelo Branco era pela pena de morte. — C.

A classe operária sabe que tem de dever a cumprir e que não pode furtar-se à mais franca manifestação de solidariedade. Por enquanto vai manifestando-se em surdina, amanhã gritará a sua revolta e depois... e depois, não sabemos que acontecerá.

A paciência tem limites. E disto está o governo esquecido. É que

NOTAS & COMENTARIOS

Lisboa-Rio de Janeiro

Senão houver contra-tempo, efectuar-se-há hoje de manhã, a partida do avião tripulado pelos sr. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que vão tentar o «raido» Lisboa-Rio de Janeiro.

A realizar-se este «raido», ficará gravado na história da aviação como uma das aventuras mais arrojadas do homem. Que sejam bem sucedidos!

Ingrato... Há um barbeiro chamado António Lopes, estabelecido na rua João de Barros, 3, a Alcântara, que passa o seu tempo cunhando a organização Operária e suas militantes. Parece desconhecer o ilustrado calunião que são precisamente os operários que mais o ajudam a viver. Se estes lhe promovessem o boicote à loja ensiná-los a ser pelo menos delicado.

Uma notícia... José Júlio da Costa passou por Amora, que não sabemos para onde. O sócio correspondente do Século apresentou-se a mandar notícia, que bem pode ser também uma denúncia...

Operários sem vergonha

A comissão delegada dos operários dos fôrmos voltou à secretaria das finanças para tratar da proposta de lei que há de elevar para 5 centavos o preço das caixas de fôrmos amorfos, afim de poder ser melhorada a situação das quais. A comissão foi atendida pelo secretário, sr. dr. Barbosa de Carvalho, tendo conferenciado sobre o assunto com o ministro, um dos diretores da Companhia dos Fôrmos e o director do respectivo comissário do governo.

Isto de se pedir pelo aumento dos artigos para reclamar melhoria de situação é como deitar dinheiro em saco fundo.

A atitude do pessoal dos fôrmos é, além de caricata, vergonhosa.

Cadastro de professores

Não existindo no ministério da instrução um cadastro de professores, devidamente organizado, o ministro, dr. Augusto Nobre, determinou que se proceda a essa organização.

NAS BASTIDAS DA REPÚBLICA

encontram-se há 20 dias operários encarcerados, pelo facto de estar no Terreiro do Paço um governo inimigo da liberdade e do direito

Os dias vão passando lentamente e a do seu sindicato, para apreciar a situação dos presos ainda não sofreu alteração. Continuam suportando, nos fortes, os horrores dum calvário iníquo. O governo permanece no seu mu

stismo cínico e cômico.

Neste regime exista tal podridão é a sua indiferença sobre a liberdade dos operários, que só uma voz republicana — a do dr. sr. Lopes de Oliveira — se ousou elevar-se, para condenar a atitude agressiva do governo. Faz-se o silêncio, um silêncio címplice em volta de monstruosa perseguição.

Neste regime exista tal podridão é a sua indiferença sobre a liberdade dos operários, que só uma voz republicana — a do dr. sr. Lopes de Oliveira — se ousou elevar-se, para condenar a atitude agressiva do governo. Faz-se o silêncio, um silêncio címplice em volta de monstruosa perseguição.

Considerando que os trabalhadores que o governo persegue são os que mais se sacrificaram para a implantação da república e sua conservação quando das tentativas monárquicas;

Considerando que o governo António Maria da Silva tem sido o mais feroz perseguidor dos trabalhadores, encarcerando-os sem que se lhes prove qual

quer delito.

Os operários da construção civil, reunidos em sessão magna, resolvem reclamar por todos os meios a libertação dos camaradas presos há 20 dias, indo até

a um enérgico e tenaz movimento contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

Foi apresentado um requerimento para que as resoluções tomadas sejam imediatamente comunicadas à U. S. O., para que este organismo tome sobre o encarceramento dos operários nos fortes de Campo Entroncado.

Considerando que os trabalhadores que o governo persegue são os que mais se sacrificaram para a implantação da república e sua conservação quando das tentativas monárquicas;

Considerando que o governo António Maria da Silva tem sido o mais feroz perseguidor dos trabalhadores, encarcerando-os sem que se lhes prove qual

quer delito.

Os operários da construção civil, reunidos em sessão magna, resolvem reclamar por todos os meios a libertação dos camaradas presos há 20 dias, indo até

a um enérgico e tenaz movimento contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

Foi apresentado um requerimento para que as resoluções tomadas sejam imediatamente comunicadas à U. S. O., para que este organismo tome sobre o encarceramento dos operários nos fortes de Campo Entroncado.

Considerando que os trabalhadores que o governo persegue são os que mais se sacrificaram para a implantação da república e sua conservação quando das tentativas monárquicas;

Considerando que o governo António Maria da Silva tem sido o mais feroz perseguidor dos trabalhadores, encarcerando-os sem que se lhes prove qual

quer delito.

Os operários da construção civil, reunidos em sessão magna, resolvem reclamar por todos os meios a libertação dos camaradas presos há 20 dias, indo até

a um enérgico e tenaz movimento contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

Foi apresentado um requerimento para que as resoluções tomadas sejam imediatamente comunicadas à U. S. O., para que este organismo tome sobre o encarceramento dos operários nos fortes de Campo Entroncado.

Considerando que os trabalhadores que o governo persegue são os que mais se sacrificaram para a implantação da república e sua conservação quando das tentativas monárquicas;

Considerando que o governo António Maria da Silva tem sido o mais feroz perseguidor dos trabalhadores, encarcerando-os sem que se lhes prove qual

quer delito.

Os operários da construção civil, reunidos em sessão magna, resolvem reclamar por todos os meios a libertação dos camaradas presos há 20 dias, indo até

a um enérgico e tenaz movimento contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

Foi apresentado um requerimento para que as resoluções tomadas sejam imediatamente comunicadas à U. S. O., para que este organismo tome sobre o encarceramento dos operários nos fortes de Campo Entroncado.

Considerando que os trabalhadores que o governo persegue são os que mais se sacrificaram para a implantação da república e sua conservação quando das tentativas monárquicas;

Considerando que o governo António Maria da Silva tem sido o mais feroz perseguidor dos trabalhadores, encarcerando-os sem que se lhes prove qual

quer delito.

Os operários da construção civil, reunidos em sessão magna, resolvem reclamar por todos os meios a libertação dos camaradas presos há 20 dias, indo até

a um enérgico e tenaz movimento contra as arbitrariedades cometidas pelo governo.

A carestia dos géneros vai tornando a vida impossível. Por isso a burguesia que nos rouba não tem autoridade moral para condenar as greves.

Os sindicatos de indústria

Tese apresentada ao IV Congresso da União Sindical Italiana, reunido em Roma nos dias 10, 11 e 12 de Março de 1922.

Relator — Alibrando Giovannet.

Os conselhos de fábrica não se pronunciaram claramente os primeiros e segundo congressos da U. S. I. — o de Modena com a sua carta constitutiva, e o de Milão com o seu voto especial; mas há o facto da constituição e funcionamento dos vários sindicatos nacionais, compreendendo os operários dos mais importantes ramos industriais, que

No Crédito Predial

Se queres ver o vilão mete-lhe a vara na mão. É um atorismo muito antigo e certo de que vamos apresentar um exemplo bem tirante fazendo-nos eco do que nos contam.

O conhecido reacionário dr. João Albino de Sousa Rodrigues, em tempos passados, quando a fortuna lhe era ainda adversa, exercia o mister de cobrador e mais serviços em casa de um seu parente, ferreiro e açougueiro. Foi vivendo sem vintem, fez-se doutor, foi professor, até que a sorte o bafejou e uma herança o fez rei e senhor. Possuía papéis de várias Companhias e Bancos onde exerce cargos remunerados, é dono de diversos prédios nos quais não admite concorrentes por os operários serem honestos; diz-se pai dos empregados do Crédito Predial, de que é governador, e trata-os como afilhados ou pior do que isso: como enteados.

Depois do que expusemos no nosso número de 2 de outubro do ano passado, em fins de novembro dignou-se fazer umas inovações originais, que lhe levaram alguns meses de estudo, para mais uma vez ludibriar o pessoal, e conseguiu-o... Ora não fosse ele herdeiro das manhas dum agiotá...

Augmentou 25% nos ordenados e dobrou cada reparaçao com uma importância para ser distribuída mensalmente por cada empregado, na equivalência da média que cada um até ali tinha tirado em horas suplementares, aumentada ou diminuída, conforme os trabalhos a mais das horas de serviço; mas essa média foi feita de maneira que no final das contas dava a uns menos do que até ali conseguiam tirar, e a outros o mesmo, tendo-se harmonizado as causas pelo melhor, entre empregados e chefes, resultando descontentamento geral, e sofrendo as consequências piores do pessoal menor, sendo suficiente citar que há um contínuo que conseguiam tirar 130\$00 e agora tem 120\$00!!

Faz aquela sr. constar que a inovação era para experiência até ao fim do ano, mas já estamos em Março eunicamente houve promoções ao posto imediato de bonitos e afilhados, ficando os chefes de melhor partido por lhes fixarem ordenados certos.

Deu a todos a gratificação de 3 meses de ordenado, o que parece uma ocharia, mas não é nada, porque foi dada, não pela liberalidade de todos os vencimentos, mas únicamente pelos ordenados; assim um empregado que ganha ao todo 180\$00, não recebeu 3 vezes 85\$00, que é o ordenado propriamente dito.

Está próxima a assembleia geral para discussão do relatório, e estamos a ver que o sr. Ex.º proponrá, mais uma vez, por intermédio do seu amigo Mantero, um aumentinho com efeito retroativo, como no ano passado, porque 13.500\$00 não lhe chegam para viver, como foi dito, mas chegou para comprar um automóvel.

Quando o sr. Mantero apresentou a proposta S. Ex.º não objectou que a verba não chegava, como antes tinha respondido ao pessôal; mas se algum acionista pune pelos interesses deste, logo ele salta a declarar que o assumiu é da competência da assembleia.

As gratificações montaram a uns 38 contos para uns 106 empregados, e só é de quatro colegas com ordenados e comissões hão de receber, com o que já receberam, para cima de 100 contos, tendo S. Ex.º a parte de leão, uns 50 contos!!!

Como S. Ex.º ganha tão poucochinho, se bem cabida uma nova proposta para mais uns cobresinhos, pode o automóvel enterrarse e necessitar de ser substituído, ou então abrir uma subscrição pelo pessôal, que ganha muito bem como ele diz, para ocorrer ás suas necessidades mais inadiáveis, tendo por último recurso para vender a sua estatu de bronze que está aírás da porta da escusa gabinete, porque se envorongha de estar na sala das sessões de tanto retratos de homens que nos seus tempos foram alguma causa de nobres e generosos.

Fique-nos hoje por qui,

C. P.

• • •

A questão do inquilinato

A direcção da Associação de Sócios Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, solicitou uma audiência ao ministro da justiça para tratar de assuntos respeitantes à lei do inquilinato. O dr. sr. Catano de Meneses está trabalhando activamente no estudo das alterações a introduzir na mesma lei a fim de, no mais curto prazo de tempo possível, poder apresentar ao parlamento a respectiva proposta.

• • •

Associação do Registo Civil

Dirigidos pelo dr. sr. Carlos de Meneses continuam estes serviços com

toda a regularidade, encontrando-se na sede da Associação todas as noites das 8 às 11, podendo ser procurado das 8 às 16 horas na rua dos Faneiros, 207, 2º.

—Dirigidos pelo nosso consócio e amigo Américo Marques, que com tanto desvelo tem trabalhado para a regularização desse serviço de propaganda, continuam todas as quintas-feiras e domingos às 9 horas da noite as referidas projeções que tanto tem despertado a atenção de todos que as têm contemplado.

Realiza hoje a sua consulta médica semanal, o dr. sr. Roman Navarro.

Todas as consultas iniciadas por esta Associação têm o fim de socorrer todos os que delas necessitem, as quais são dirigidas por distinções clínicas que tanto amavelmente acederam ao pedido desta direcção e em prol do bem da humanidade.

cer os trabalhadores (no parlamento, nas administrações, nos círculos políticos, etc.) resulta arbitrária e não pode determinar as condições de um novo estado económico. Para fazê-lo, é necessário um órgão genuinamente proletário, estabelecido fora da fábrica mas sendo a resultante dela. Este órgão, a alfa e a omega da revolução proletária, é o sindicato operário.

Concluiá

Funcionários do Município

Reuniram-se ontem nos Paços do Concelho os funcionários dos quadros da Câmara Municipal de Lisboa, afim de apreciarem a sua situação perante a deliberação tomada pelo Senado Municipal em sessão de 20 do corrente mês, que lhes arbitrou apenas de 30 a 40 escudos de aumento em lugar de 50 e 60 conforme pediram e foi concedido pelo Estado aos seus funcionários. Por unanimidade foi aprovada uma moção cujos tópicos principais são os seguintes:

Que se representasse à Câmara exprimindo o desgosto dos seus funcionários por não terem sido atendidos no seu pedido de equiparação dos seus vencimentos com os do Estado embora a Câmara já tivesse aceitado como justa e legítima esta aspiração;

Que presentemente os funcionários auferem em média, menos 540\$00 anuais do que os do Estado, quando até 1914 a estes andaram sempre equiparados;

Que a Câmara atendendo à situação angustiosa que estão atravessando devido ao aumento constante da carestia da vida, se comprometa a fazer a equiparação pedida, logo que a Comissão de Finanças de o seu parecer à proposta do sr. Rodrigues Simões sendo essa subvenção paga desde Jaúncio.

A noite, uma comissão delegada da classe reclamante avistou-se com o presidente em exercício do Senado Municipal sr. Eduardo Moreira ao qual fez entrega da representação em que se transcrevia a moção.

O Sindicato de Santo Amaro, como

viu o governo e Câmara Municipal ceder aos seus desejos, em prejuízo da população, que o pessoal terá o mesmo procedimento.

Terá sucedido porque os operários da Carris saberão manter a sua solidariedade e a sua dignidade.

Nota oficiosa da Comissão de Melhoramentos

Presados camaradas: Continuam ontem a vossa comissão encetando

démarches para conseguir a breve solução do actual movimento, que ainda hoje se mantém devido a má vontade de algumas entidades, que lucram com a continuação da greve. Só assim se explica que ainda não tenha a Companhia negociação com o seu pessoal.

Mais uma vez procuraram o sr. António Maria da Silva, para sabermos algo sobre a maneira como a Carris se nega a receber a comissão delegada do seu pessoal, devendo hoje, pias 13,30, realizar-se entre aquele senhor e esta comissão uma importante conferência.

Camaradas: É de esperar que em breve esta comissão consiga uma solução honrosa para um conflito tanto dignificante quanto é bela e sublime a palavra Solidariedade, palavra que a grande maioria dos nossos estatistas ignoram, não conhecendo o seu belo significado moral.

Portanto, camaradas, não pretendem

de incitá-los, apelamos para a vossa

consciência de homens de bem, que devem reconhecer que só ao nosso Sindicato devemos as poucas regalias até hoje conquistadas.

Se não proceder de harmonia com os mais sagrados princípios de humanidade, se não proceder de harmonia com os basílicas princípios de Solidariedade Humana, só a vós podeis pedir responsabilidades.

Lembrá-los, camaradas, que da nossa

ponderação, do nosso espírito de sacrifício, da nossa energia e tenacidade, depende a nossa vitória.

Segui, pois, o caminho que julgares

mais justo e racional, pois que mais

uma vez queremos demonstrar que a luta não se manteve por coação, mas sim por vontade unânime dos assalariados da Carris.

A Comissão de Melhoramentos.

NOTA OFICIOSA

A todos os assalariados da Carris de Ferro

Presados camaradas: Sempre como

no primeiro dia, avante até completa

vitoria. Ninguém, absolutamente nínguem, sem que este Comitê ordene, deve retornar ao trabalho, pois que é

esta nossa accão, da nossa consciência e solidariedade que depende o nosso bem estar, de nossas companheiras e filhos.

A benemérita Carris, que tanto se

tem esforçado por esmagar o seu pes-

soal, depois de ter arrastado para a

greve, com o fim único de conseguir

essa infame extorsão de que é vítima a

população da cidade, mancomunada

com o já célebre presidente do minis-

terio, não mais uma vez tentar derro-

tar uma classe que comprende os

seus deveres veio para a luta por um

princípio puramente moral, luta esta

que tanto enguios tem causado aos

detentores da riqueza social.

Camaradas: já apreciam o celebra-

do contrato que a Carris pretende

impôr ao seu pessoal para que este re-

tome o trabalho? Se não o apreciam

ão ter deles conhecimento.

Vamos às condições:

a) Tendo a Companhia o exclusivo

direito, autoridade e competência para

ordenar, regular e fiscalizar as funções,

atribuições, direitos e deveres de todo

o seu pessoal, no tocante às respectivas

relações de prestação de trabalho assa-

liado e na conformidade das leis em

vigor, o empregado assim, reconhece-

se a proceder sempre nesta conformi-

dade.

b) Obriga-se o empregado ao stricto

cumprimento das suas funções, em con-

formidade com os regulamentos, or-

dens e instruções da Direcção da Com-

panhia e dos chefes de serviço, dedicando-

se ao seu trabalho a devida atenção,

zelo e actividade, de modo a evitar

perturbação ou prejuízos nos interesses

da Companhia.

c) Constitue dever imprescindível do

empregado tratar com todo o respe-

to e consideração os passageiros dos

carros da Companhia, evitando dis-

cusses e conflitos, prestando as indica-

ções que lhes pedidas, velando, na par-

te, a moralidade e a segurança dos pas-

sageiros.

d) Constitue também dever impres-

cindível do empregado tratar com de-

ferênci e moderando os passageiros

dos carros da Companhia, evitando dis-

cusses e conflitos, prestando as indica-

ções que lhes pedidas, velando, na par-

te, a moralidade e a segurança dos pas-

sageiros.

e) Constitue dever impres-

cindível do empregado tratar com de-

ferênci e moderando os passageiros

dos carros da Companhia, evitando dis-

cusses e conflitos, prestando as indica-

ções que lhes pedidas, velando, na par-

te, a moralidade e a segurança dos pas-

sageiros.

f) Constitue dever impres-

cindível do empregado tratar com de-

ferênci e moderando os passageiros

dos carros da Companhia, evitando dis-

cusses e conflitos, prestando as indica-

ções que lhes pedidas, velando, na par-

te, a moralidade e a segurança dos pas-

sageiros.

g) Constitue dever impres-

cindível do empregado tratar com de-

ferênci e moderando os passageiros

